

## Hematologista alerta para necessidade de informação sobre linfomas

A população precisa se informar mais sobre os linfomas. A opinião é da chefe do Serviço de Hematologia do INCA, Jane Dobbin, que assinou um artigo sobre o tema para a edição de 13 de setembro do jornal *O Dia*. No texto, intitulado "Linfomas: é preciso saber mais", a hematologista constata um paradoxo: ao mesmo tempo em que a doença esteve na mídia recentemente, por ter acometido personalidades como a presidente Dilma Rousseff, a autora Glória Perez e o ator Reynaldo Gianecchini, mais da metade da população nunca teve informações sobre este assunto, segundo o Datafolha. Ainda de acordo com o instituto de pesquisas, das pessoas que já ouviram falar na neoplasia, 71% não conheciam seus sintomas. "Os tratamentos disponíveis, atrelados ao interesse do cidadão em obter mais informações, proporcionam a nós, profissionais da saúde, cada vez confiança na cura dos linfomas", afirma Jane.

E como informar é preciso, a hematologista aproveita o artigo para explicar o que é linfoma – doença que afeta as células do sistema linfático e é dividida em dois grupos, Hodgkin e não Hodgkin – e enumerar os principais sintomas. Jane salienta ainda que, segundo estimativa do INCA, estão previstos em todo o Brasil, até o final do ano, mais de 12 mil casos da neoplasia, que tem altos índices de cura se descoberta precocemente. "Nos linfomas de evolução lenta, o paciente pode ter sobrevida longa, se a doença for tratada adequadamente. Já nos de comportamento agressivo, as chances de cura são de 90%", ressalta.

Confira a íntegra do artigo na área do *Informe INCA* na Intranet.



Jane Dobbin assinou um artigo sobre o tema no jornal *O Dia*

## Secretária-executiva da CONICQ avalia tese de diplomata

Tânia Cavalcante, médica do INCA que atua como secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), integrou a banca de arguição do diplomata Pedro Marcos Saldanha, na defesa de sua tese no Instituto Rio Branco (IRB), em Brasília. Convidada pelo diretor-presidente do IRB, Georges Lama-zière, após indicação do embaixador Eduardo Barbosa, Tânia participou como relatora acadêmica do trabalho.

Acompanhada de cinco embaixadores na banca, Tânia foi responsável por avaliar técnica e politicamente o conteúdo da tese, intitulada *Papel Singular do Brasil durante as Negociações da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Controle do Tabaco*.

"O trabalho relata todo o processo decisório político para a negociação do tratado, além de mostrar como a habilidade diplomática do Brasil, eleito por consenso por 192 países para presidir o processo negociador, foi fundamental para vencer todas as barreiras e dificuldades inerentes a esse tema", explica Tânia. O diplomata obteve a nota máxima de todos os embaixadores.

No Ministério das Relações Exteriores (MRE), também conhecido como Itamaraty, Pedro Saldanha atuava como conselheiro e era assessor direto do ex-ministro Celso Amorim. Com a aprovação de sua tese no IRB – instituição encarregada da seleção e do treinamento de diplomatas –, ele passou a ministro de segunda classe, última instância antes de se tornar embaixador (ministro de primeira classe).

Este foi o terceiro trabalho acadêmico de integrantes do Itamaraty envolvendo a CONICQ, que é referência nacional para discussão sobre tabagismo. O órgão também é responsável por alinhar as decisões do governo relacionadas ao tema.



Tânia Cavalcante participou como relatora acadêmica do trabalho